

# SMVSIM

Simulador Hospitalar de  
situações com múltiplas vítimas

*Desenvolvimento, Simulação e Aplicação*

- 
- 03** Desastres, IMVs e EMVs
  - 04** Qual a importância do hospital possuir um plano de resposta a catástrofes?
  - 05** Qual a importância da certificação para os profissionais?
  - 07** Como é o curso?
  - 10** Conteúdo programático
  - 11** Como é o simulador?
  - 13** Quais são as competências desenvolvidas?
  - 14** Qual o certificado emitido e carga horária?
  - 16** A quem se destina o curso?

# Desastres, IMVs e EMVs

Sob a perspectiva médica, os desastres podem ser definidos como incidente, evento natural ou produzido pelo homem, seja interno com origem dentro do hospital, ou externo com origem fora do hospital, no qual as necessidades dos doentes ultrapassam os recursos necessários para seus cuidados.

Os desastres são divididos em duas categorias: Incidentes com Múltiplas Vítimas (IMV) e Eventos com Vítimas em Massa (EVMs).

## 1) Incidentes com Múltiplas Vítimas (IMV):

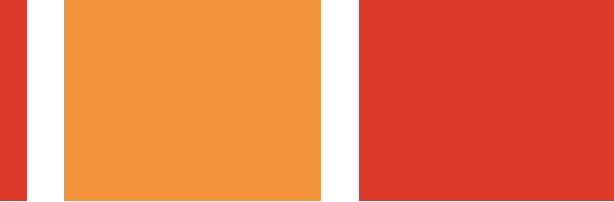
Nesta categoria, a demanda de recursos para assistência às vítimas está aumentada, entretanto não excede os recursos locais. O principal objetivo é a triagem e tratamento das vítimas com maior risco de morte.

## 2) Eventos com Vítimas em Massa (EVMs):

Nesta categoria, a necessidade de recursos excede os recursos locais disponíveis. O objetivo é a triagem e tratamento das vítimas com maior probabilidade de sobrevida.

Em ambos os eventos é frequente que um número importante de vítimas chegue ao serviço de urgência de maneira desordenada e, portanto, é exigido um preparo prévio para uma melhor resposta.

A classificação de risco das vítimas nestas circunstâncias é de grande relevância, uma vez que é necessário atribuir uma prioridade clínica de maneira objetiva e com intuito de separar os pacientes mais graves daqueles menos graves.



# *Qual a importância do hospital possuir um plano de resposta a catástrofes?*

Persiste o mito de que no Brasil não ocorrem desastres naturais, como terremotos e furacões, justificando muitas vezes o não desenvolvimento da gestão de risco. Entretanto, a história desmente este senso comum. De acordo com a ONU, em 2008 o Brasil foi o 13º país do mundo mais afetado por desastres naturais e possui o maior número de pessoas afetadas por desastres entre os anos de 1995 a 2015, segundo relatório publicado pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução de Desastres (UNISDR) e o Centro de Pesquisas de Epidemiologia em Desastres.

Nenhum hospital, nem os especializados e sem atendimento de pronto-socorro, estão livres de serem o hospital mais próximo de algum desastre e de receberem dezenas de pacientes simultaneamente. Uma situação como essa certamente impacta profundamente no funcionamento do hospital.

Caso não haja preparação para lidar com a situação, o caos vai se instaurar, no mínimo aumentando o estresse de profissionais e pacientes, além de provavelmente amplificar o número de mortes evitáveis. Além disso, assuntos como catástrofes possuem grande repercussão na mídia. Isso pode, portanto, ser uma propaganda muito prejudicial para a instituição.

A photograph of a group of professionals in a hallway. In the foreground, a man in a dark suit and a woman in a white coat are looking towards the camera. Behind them, another man in a suit and a woman in a white coat are also looking towards the camera. The hallway has doors and a sign in the background.

*Qual a importância da  
certificação para os profissionais?*



- Brumadinho (MG, 2019) | mais de 200 mortos**
- Mariana (MG, 2015) | 19 mortos**
- Incêndio na Boate Kiss (RS, 2013) | 242 mortos**
- Queda do vôo da TAM (SP, 2007) | 182 mortos**
- Desabamento de prédio (SP, 2018) | 9 mortos**
- Deslizamentos de terra no Vale do Itajaí (SC, 2008) | 135 mortos**
- Deslizamentos na Região Serrana do RJ (RJ, 2010) | 506 mortos**

Em todos estes casos, o número de feridos e vítimas que buscaram atendimento médico de emergência foi bem superior ao número de mortos. No advento de uma catástrofe, os profissionais preparados e capacitados terão um papel de destaque. Naturalmente ficarão menos nervosos que os não preparados e poderão liderar os demais.

*O mercado de trabalho dos profissionais de saúde é extremamente concorrido, por isso é necessário se destacar para obter bons empregos. Uma certificação em Situações de Múltiplas Vítimas pode ser o diferencial necessário do seu currículo!*

# Como é o curso?

O “Simulador de SMV” é um jogo educativo, focado no Desenvolvimento, Simulação e Aplicação de um plano Hospitalar para atendimento a situações de múltiplas vítimas.

Nele você vai aprender como montar um plano de preparação e resposta a catástrofes e eventos com múltiplas vítimas. Também vai aprender como agir em situações com múltiplas vítimas, através da classificação de risco e avaliação primária e secundária das vítimas.

**O curso contém 9 capítulos de conteúdo teórico, além do simulador no qual você poderá praticar as habilidades de atuação em SMV.**



**Tabela de Conteúdos**

1. Abertura	✓ 00:03
2. Riscos	➡ 05:25
2.1. Título	✓ 00:04
2.2. Etimologia	✓ 00:26
2.3. Risco para epidemiologia	➡ 00:13
2.4. Conceito	✓ 00:21
2.5. Frequência	✓ 00:22
2.6. Identificação	✓ 00:21

**Análise e Processo de Gestão de Riscos para Desastres**

Para a epidemiologia o conceito de risco tem um sentido diferente, matemático, ou seja, a probabilidade de um evento ocorrer ou não, combinado com a magnitude das perdas e ganhos envolvidos na ação realizada.

**Tabela de Conteúdos**

3.8. 20%	00:35
3.9. Recepção dos pacientes	✓ 00:19
3.10. Doutrina organizativa	✓ 00:25
3.11. Serviço pré-hospitalar	✓ 00:32
3.12. Expansão das áreas	00:22
3.13. Logística	00:30
3.14. Comunicação	➡ 00:16
3.15. Celulares	00:20

**Planejamento e elaboração**



Como já relatado anteriormente, boa comunicação é vital para o sucesso da operação do plano hospitalar. É importante ressaltar que em algumas situações de desastres as telecomunicações podem ser afetadas, dificultando a interlocução entre serviços e profissionais.

## Tabela de Conteúdos

- ▶ 1. Início 00:06
- ▶ 2. Fase 1 - Prontidão 04:33
- ▶ 3. Fase 2 - Alerta 00:13
- ▶ 4. Fase 3 - Ativação precoce 01:49
- ▶ 5. Fase 4 - Recepção de pacientes 06:52
- ▶ 6. Fase 5 - Tratamento 03:11
- ▶ 7. Fase 6 - Recuperação 01:04
- ▶ 8. Auditoria 00:41

## Prontidão

Além das áreas de atendimento, o hospital deve estar preparado para receber um grande número de pacientes em óbito, portanto é necessário estabelecer uma área para as vítimas fatais (necrotério provisório ou área morgue).

A Instituição também deve dispor de outras estruturas sendo elas: uma área reservada para pessoas com Protocolo de Estado chefes de governo, diplomatas, entre outros (área VIP),



# 2

## Epidemiologia



### Classificação dos desastres

Existem três categorias para se classificar um desastre conforme o número de vítimas e a admissão destas no serviço de urgência:

Tamanho	Número de Envolvidos (vivos ou mortos)	Vítimas Admitidas no Hospital
<b>MENOR</b>	de 25 a 100	de 10 a 50
<b>MODERADO</b>	de 100 a 1000	de 50 a 250
<b>MAIOR</b>	mais de 1000	mais de 250



## Gestão hospitalar para situações com múltiplas vítimas



# Conteúdo programático:

## **Capítulo 1 - Conceitos Gerais**

- 1.1 Conceitos Gerais
  - 1.1.1 Desastre
  - 1.1.2 Acidente
- 1.2 Outras terminologias importantes
  - 1.2.1 Incidente
  - 1.2.2 Urgência
  - 1.2.3 Emergência
  - 1.2.4 Crise
  - 1.2.5 Risco
  - 1.2.6 Medicina de Desastre
  - 1.2.7 Vulnerabilidade

## **Capítulo 2 - Epidemiologia**

- 2.1 - Introdução
- 2.2 - Classificação dos Desastres
- 2.3 - Alguns desastres do Século XXI

## **Capítulo 3 - Análise e Processo de Gestão de Riscos para desastres**

- 3.1 - Introdução
- 3.2 - Mapeamento de riscos

## **Capítulo 4 - Organização em Situações com Múltiplas Vítimas**

- 4.1 - Registros / Papéis
- 4.2 - Cadeia de comando
- 4.3 - Hierarquia
- 4.4 - Sistemas de Comunicação

## **Capítulo 5 - Planejamento e Elaboração do Plano Hospitalar**

- 5.1 - Introdução
- 5.2 - Planejamento e Elaboração

## **Capítulo 6 - Plano Hospitalar - Fases**

- 6.1 - Prontidão
- 6.2 - Alerta
- 6.3 - Ativação precoce
- 6.4 - Recepção de pacientes
- 6.5 - Tratamento
- 6.6 - Recuperação
- 6.7 - Auditoria
- 6.8 - Considerações

## **Capítulo 7 - Triagem nas SMVs - Classificação de prioridades do Sistema Manchester**

- 7.1 - Introdução
- 7.2 – Avaliação Primária
- 7.3 - Avaliação Secundária

## **Capítulo 8 - Gestão de cadáveres em SMVs**

- 8.1 - Introdução
- 8.2 - Identificação dos mortos
- 8.3 - Autoridade
- 8.4 - Logística da recuperação do cadáver
- 8.5 - Local de luto

## **Capítulo 9 - Treinamento**

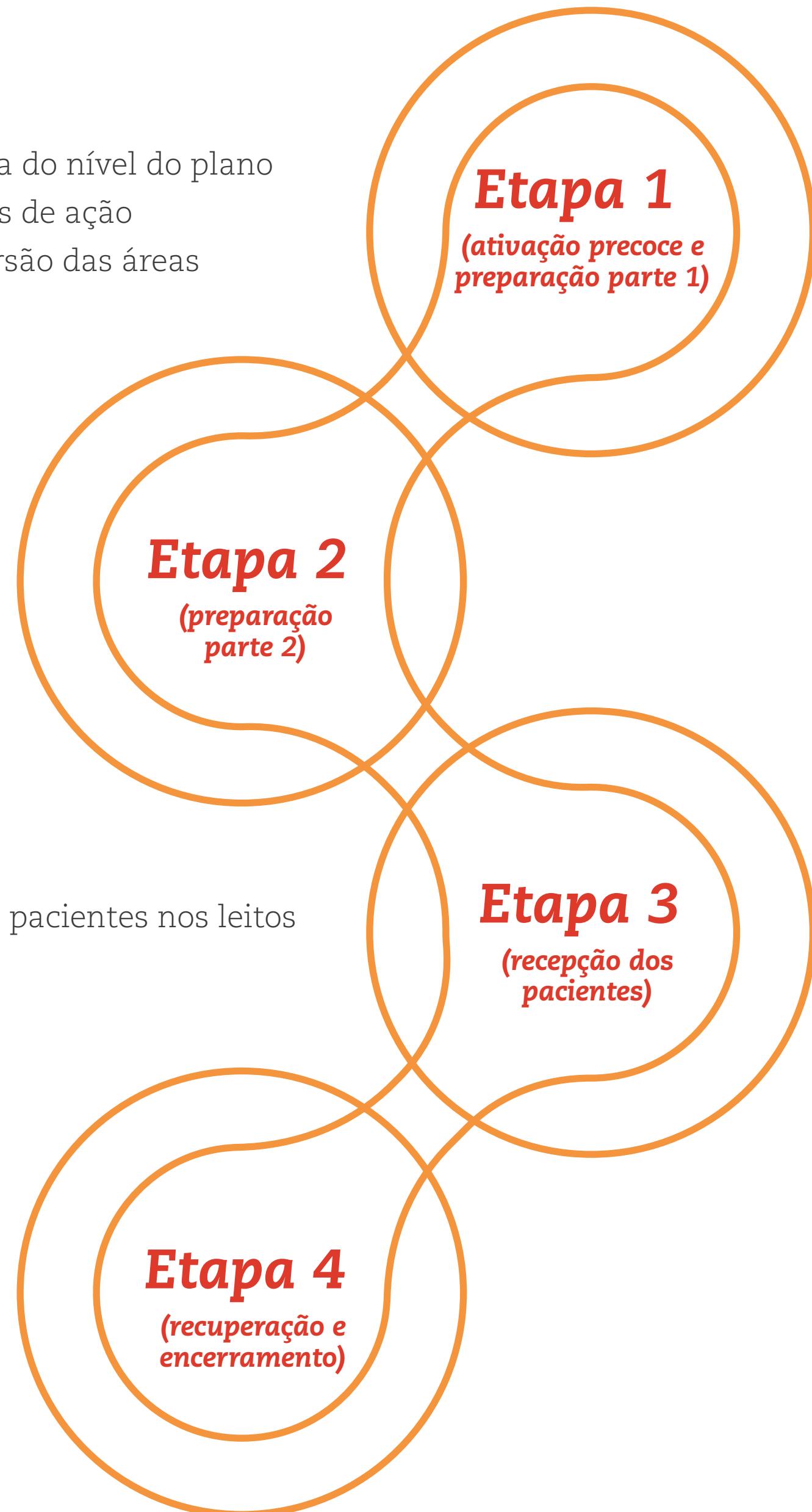
- 9.1 - Objetivos de capacitação
- 9.2 - Simulados

# Como é o simulador?

O simulador contém 6 cenários de catástrofes e desastres. Em cada um deles, o participante deverá percorrer diversas etapas, que representam as fases de acionamento.

**As ações a serem desempenhadas em cada etapa são:**

- a. Escolha do nível do plano
  - b. Cartões de ação
  - c. Conversão das áreas
- 
- a. Gestão de pacientes e leitos
  - b. Alocação de recursos materiais
- 
- a. Avaliação primária e alocação de pacientes nos leitos
  - b. Avaliação secundária
- 
- a. Desfecho dos pacientes (alta, internação, etc.)  
/ Remover os pacientes das áreas coloridas
  - b. Restabelecer / Reabrir áreas ao seu funcionamento normal



1.0.1

12

**Selezione**

**Situação 1** 

**Situação 2** 

**Situação 3** 

**Situação 4** 

**Situação 5** 

**Situação 6** 

**Voltar**

**Encerrar Etapa Atual**

**U. DECISÃO CLÍNICA**

**Gab. de Crise**  **Verde**

**Imprensa**  **Amarelo**

**LA**  **Vermelho**

**Recursos Humanos**

**Converter Área**

**Fechar Área**

**Sala de Familiares**

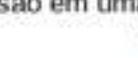
**Cancelar**

**Ponto de**  **Preto**

**EMERGÊNCIA**

Emergencista n. 6  
Médico-Emergencista  
EMERGÊNCIA

Téc Enf n. 7  
Técnico de enfermagem  
EMERGÊNCIA

**AMBULÂNCIA**  

Explosão em uma pizzaria. Aproximadamente 33 vítimas.

**REDEC**  
REDE DE EDUCAÇÃO

# Quais são as competências desenvolvidas?

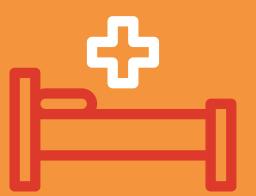
As competências trabalhadas no jogo são:



**Escolha do nível do plano** (acionamento correto e no nível estabelecido);



**Comprometimento** (realização do curso dentro do prazo estabelecido);



**Gestão de leitos** (liberação de leitos do PS de pacientes que podem receber alta ou serem internados, suspensão de eletivas e alocação de leitos extras conforme necessidade);



**Engajamento** (desempenho no curso, além da obtenção de certificação e recertificação);



**Preparação das áreas** (criação de áreas Verde, Amarela e Vermelha, além das demais áreas de apoio, como gabinete de crise e sala de familiares);



**Avaliação primária** (classificação da prioridade clínica dos pacientes que chegam ao hospital);



**Agilidade** (realização das ações dentro do tempo previsto);



**Avaliação secundária** (reavaliações periódicas da prioridade clínica dos pacientes no PS).

# Qual o certificado emitido e carga horária?



Mediante aprovação nas atividades de conteúdo teórico e no uso do simulador SMV Sim, é emitido um certificado de CURSO LIVRE, com carga horária de 30 horas. O curso é autorizado pelo Grupo Brasileiro de Classificação de Risco, o representante oficial no Brasil do Protocolo de Manchester e a entidade responsável por chancelar e autorizar todo e qualquer curso sobre o Protocolo de Manchester.

**Por se tratar de um curso livre, não existe uma autorização formal que seja exigida, nem emitida, por nenhum órgão governamental.**

**Mediante aprovação em todas as fases, você poderá emitir digitalmente o certificado do curso no próprio site, podendo imprimir ou salvar como PDF. O certificado possui um sistema de verificação de autenticidade também online através de código de barras bidimensional QR.**

Este sistema é seguro, pois quem recebe o certificado pode conferir a autenticidade por si mesmo. Não precisa confiar em um papel que pode ser falsificado, por mais que existam carimbos, assinaturas ou selos. Funciona como o CPF.

Há anos a Receita Federal não emite mais cartões de CPF porque eram facilmente falsificados. Para saber se um CPF é verdadeiro o interessado consulta diretamente o site da receita sabendo o código do CPF e verificando se o registro existe e está ok. Seu certificado funciona assim.



# A quem se destina o curso?

Destina-se a toda equipe multiprofissional atuante em hospitais: médicos, enfermeiros, técnicos e profissionais administrativos. O programa contém módulos destinados à elaboração do plano e outros focados na atuação dos profissionais, como por exemplo na realização de avaliação primária e secundária das vítimas.

A supervisão técnica e validação de conteúdo foi realizada pelo GBCR e pela Redec.

***Melhore o seu currículo e sua empregabilidade com mais este curso de excelência, reconhecido pelo GBCR e pela Redec!***



*“Pensar sobre e se planejar para desastres não é tão doloroso quanto ter que explicar porque não fizemos isso antes.”*



Grupo Brasileiro de  
Classificação de Risco

 [www.redec.com.br/smvsim](http://www.redec.com.br/smvsim)  [contato@redec.com.br](mailto:contato@redec.com.br)